



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO ESPÍRITO SANTO - CAU/ES

ATA DA 19ª SESSÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO ESPÍRITO SANTO, REALIZADA NO DIA VINTE E QUATRO DE JUNHO DE DOIS MIL E CATORZE.

- 1 **Início:** 18h30min.....
- 2 **Término:** 22h.....
- 3 **Local:** Auditório da Sede do CAU/ES, Rua Hélio Marconi, 58, Bento Ferreira, Vitória, ES, CEP:
- 4 29050-690.....
- 5 **Presenças:** Arq. e Urb. **Tito Augusto Abreu de Carvalho** (presidente). **Conselheiros**
- 6 **Estaduais:** Arq. e Urb. **Ana Paula Rabello Lyra**, Arq. e Urb. **Aparecida Maria da Silva**
- 7 **Borges**, Arq. e Urb. **Eduardo Pasquinelli Rocio**, Arq. e Urb. **Eduardo Simões Barbosa**,
- 8 Arq. e Urb. **Eliomar Venâncio de Souza Filho** e Arq. e Urb. **José Carlos Neves Loureiro**.
- 9 **Convidados:** Arq. e Urb. **Anderson Fioreti de Menezes** (conselheiro federal suplente) e
- 10 Arq. e Urb. **Liliam da Silva Araújo**. **Assessoria ao Plenário:** **Patricia Cordeiro**. **Secretaria:**
- 11 **Joana D'Arc do Sacramento Araújo**. **Funcionários:** **Ana Lúcia Nascimento dos Reis**,
- 12 **Débora dos Santos Rodrigues Borges**, **Flávia Roberta L. Costa de Souza**, **Jennifer**
- 13 **Martins Noventa**, **Lorena Costa Pinheiro**, **Márcia Martins Angeli**, **Marciolinda Aguiar**
- 14 **Boroto Pompermayer**, **Sandra Milanez Grechi** e **Wiviane Lombardi Broco**.....
- 15 **ITEM I - Abertura dos trabalhos pelo presidente e aprovação da pauta** - Constatado o
- 16 “quórum” regimental e após a execução do Hino Nacional, o presidente **Tito Carvalho**
- 17 declarou abertos os trabalhos e a pauta foi aprovada por unanimidade. **ITEM II –**
- 18 **Apresentação da nova Diretoria do IAB/ES** – O presidente **Tito Carvalho** convidou o
- 19 conselheiro federal suplente, atual presidente do IAB/ES, arq. e urb. **André Tomoyuki Abe**
- 20 para apresentar a nova diretoria do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Espírito
- 21 Santo - IAB/ES. O conselheiro **André Abe** relatou que passamos por um período de
- 22 transformação bastante grande com a criação do CAU, após cinquenta anos de luta do IAB
- 23 juntamente com demais entidades. Hoje no Espírito Santo, além do IAB temos o CAU,
- 24 enquanto conselho federal, autarquia e o Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do
- 25 Espírito Santo para as questões trabalhistas e relacionamento. Do quadro militante que
- 26 normalmente batalhava dentro do IAB/ES, boa parte foi se dedicar na construção do CAU e
- 27 na construção do sindicato, o que possibilitou uma renovação no quadro do IAB/ES. A nova
- 28 diretoria, é presidida pelo arq. e urb. **Eduardo Pasquinelli Rocio**, o atual presidente fica como
- 29 vice-presidente, a primeira secretária é a arq. e urb. **Robberia Pacheco**, a segunda secretária
- 30 é a arq. e urb. **Ligia Martins Diniz Furtado**, a primeira tesoureira é a arq. e urb. **Elisa Melo**

31 Oliveira, e o segundo tesoureiro é o arq. e urb. Felipe Magalhães da Silva, além do conselho  
32 fiscal e dos conselheiros superiores e estaduais. O conselheiro **André Tomoyuki Abe**, antes  
33 de passar a palavra para o conselheiro **Eduardo Pasquinelli Rocio**, reforçou a necessidade  
34 de criar motivação para o pagamento voluntário do IAB/ES, de atuar fortemente incentivando  
35 o conhecimento, a parte cultural, o exercício profissional, a valorização de nossos  
36 profissionais, bem como criar uma aproximação maior, não só da entidade com os  
37 profissionais, seja através de convênios, programas, treinamento, etc., como também através  
38 da promoção de eventos. O conselheiro **Eduardo Pasquinelli Rocio** manifestou a sua  
39 honradez em vir a presidir o IAB/ES, saudando antecessores ao cargo: Anderson Fioretti de  
40 Menezes, Tito Augusto Abreu de Carvalho, Alexandre Cypreste Amorim, André Luiz de Souza,  
41 Marco Antônio Cypreste Romanelli e André Tomoyuki Abe. Informou que a nova equipe tem  
42 muito trabalho pela frente, mas estão com muita disposição, e cita nomes de colegas  
43 arquitetos e urbanistas que se dispuseram a contribuir. Sente-se orgulhoso em ter contribuído  
44 para construção da Casa do Arquiteto e citou o conselheiro José Carlos Neves Loureiro e o  
45 presidente Tito Carvalho como pessoas fundamentais neste processo, bem como agradeceu  
46 nominalmente a arq. e urb. Marciolinda Boroto, a conselheiro Aparecida Borges, a gerente  
47 geral Patricia Cordeiro e ao proprietário do imóvel Wilson Bosi. Deseja registrar que esta  
48 gestão do IAB/ES pode errar muitíssimo, mas desenvolverá ações que vão agregar alguma  
49 coisa nesse espaço. Apresentou a todos os objetivos e metas desta nova gestão (power  
50 point), incluindo principalmente as buscas pelo caráter mais cultura da entidade, pelo contato  
51 maior entre o arquiteto, o estudante e o mercado, bem como a organização de cursos, ciclos  
52 de palestras, seminários e outros. O presidente **Tito Carvalho** parabenizou a diretoria em  
53 nome do CAU/ES. Acredita que o IAB/ES tem um futuro que pode ser brilhante, assim como  
54 o CAU e o Sindarq-ES, e que o IAB/ES pode ser tudo aquilo que nós fizemos dele, inclusive  
55 nada. Ver um grupo jovem, mesclado com experiência é a esperança de poder fazer essa  
56 história continuar e crescer. Então passa a fala ao conselheiro federal **Anderson Fioretti** de  
57 Menezes que relatou o seu privilégio de participar ativamente de boa parte do pedaço dessa  
58 história, tanto no recomeço lá do IAB/ES ao lado dos colegas como Tito Carvalho, Marco  
59 Romanelli, Aparecida Borges e Eliomar Venâncio, bem como de estar participando ativamente  
60 na construção do CAU. Lembrou que durante muito tempo no Brasil somente tínhamos o IAB  
61 para dar conta de toda a demanda que a nossa categoria profissional tinha com relação a  
62 profissão e sua produção para a sociedade. Com o surgimento das outras entidades  
63 nacionais: a Associação Brasileira de Ensino, a Associação Brasileira de Escritórios, a  
64 Federação Nacional dos Arquitetos, juntas começaram uma luta enorme, a mais de meio  
65 século, para tentar tomar conta, tomar as rédeas do direcionamento da nossa profissão no  
66 que diz respeito a defesa da sociedade. **ITEM III – Casa do Arquiteto** – O presidente **Tito**  
67 **Carvalho** aproveitou a feliz coincidência da apresentação da nova diretoria do IAB/ES para

68 poder de fato apresentar para aqueles que estão primeiramente envolvidos com este processo  
69 de entidades o conceito da Casa do Arquiteto. O conselheiro federal **Anderson Fioreti** relatou  
70 a dificuldade peculiar da criação do CAU, que foi ter nascido com cem mil profissionais  
71 trabalhando no Brasil inteiro, precisando que os serviços básicos fornecidos pelo antigo  
72 Conselho, sistema Confea/Crea, não fosse interrompido. E apesar do início do CAU ter sido  
73 de fato muito penoso, orgulha-se de ver hoje, em dois anos e meio de instalação de um  
74 Conselho, uma sede como essa proposta aqui, liderada pelo Tito Carvalho e pelos colegas  
75 do IAB/ES e do Sindarq-ES. Acredita que temos muito pela frente, pois em dois anos e meio  
76 passamos por um processo absolutamente de estruturação de uma autarquia e que agora nós  
77 precisamos dar um direcionamento de fato ao que se acredita ser a nossa profissão para o  
78 país e lutar para que a arquitetura e urbanismo seja de fato uma política de estado. O  
79 presidente **Tito Carvalho** relatou que este grupo de conselheiros compreendeu que  
80 precisaríamos de um espaço que fosse além de uma estrutura administrativa, um conjunto de  
81 salas, e que este também construísse relações, a começar pelas suas entidades, foi quando  
82 surgiu a ideia da Casa do Arquiteto, com a possibilidade de espaço para uma convivência não  
83 só harmônica entre as entidades (CAU/ES, IAB/ES e Sindarq-ES), mas para que a somatória  
84 delas nos levássemos a um lugar mais distante, um desafio maior que é tornar a arquitetura  
85 e urbanismo uma agenda da cidade, pelo menos na parte que nos toca. Completa que agora  
86 temos condições para criar relação entre os profissionais, relação entre entidades e relação  
87 com a sociedade. E tivemos uma oportunidade muito agradável de buscar no acervo do  
88 IAB/ES uma exposição sobre arquitetura do arq. e urb. Elio Vianna (falecido) e da arq. e urb.  
89 Maria do Carmo Schwab que fez parte da primeira diretoria do IAB/ES. Então nada mais  
90 interessante e pertinente que contar com a presença dela nesse momento. Convidou o  
91 conselheiro Eduardo Barbosa para entregar flores em homenagem a colega Maria do Carmo  
92 Shwab. A arq. e urb. **Maria do Carmo Schwab** agradeceu e lembrou a todos que foi a primeira  
93 arquiteta do IAB/ES e que a época o IAB/ES não existia, não tinha estatuto, e a partir desta  
94 gestão o estatuto foi discutido e o IAB/ES registrado, deseja a mesma sorte que teve. O  
95 presidente **Tito Carvalho** agradeceu a presença da homenageada, reforçou o convite para  
96 visita da exposição das obras desta e do arq. e urb. Elio Vianna, agradecendo o parceiro  
97 IAB/ES e convidou o conselheiro José Carlos Loureiro, presidente do Sindarq-ES para  
98 apresentar um pouco sobre a expectativa do sindicato nesse espaço. O conselheiro **José**  
99 **Carlos Loureiro** fez uma reflexão sobre a falta de arquitetura nas cidades, ressaltou que o  
100 mercado existe, como na habitação social, mas não tivemos capacidade e organização para  
101 buscar esse mercado de trabalho e com isso levar uma qualidade de vida melhor para a  
102 maioria da população do nosso país. Para isso é necessário se organizar e buscar a  
103 valorização do arquiteto e urbanista neste mercado. Continuou definindo o papel de cada  
104 entidade, o do Conselho de classe é defender a sociedade, o papel do Instituto é discutir a

105 arquitetura entre os pares, entre os profissionais e com a sociedade e o papel do sindicato é  
106 exatamente as relações de trabalho e essa relação de mercado. É necessário começar a  
107 discutir, porque se a sociedade não entender, se não for explicado a importância do nosso  
108 trabalho, não só em palavras, mas em ações e resultados e para se ter resultado é preciso  
109 conquistar esse mercado para poder executar esse trabalho senão não haverá avanço.  
110 Exemplificou com o art. 30 da constituição que diz que a função do município é basicamente  
111 o controle de uso e ocupação de seu solo. Isso é uma atribuição exclusiva do arquiteto e  
112 urbanista, e é sabido que grande parte dos municípios brasileiros não possuem nenhum  
113 arquiteto e urbanista nos quadros técnicos das prefeituras. Enquanto as discussões são  
114 renegadas as cidades estão sendo feitas por economistas, por dentistas, por médico.  
115 Finalizou dizendo que precisamos divulgar o nosso trabalho, precisamos propor soluções e  
116 melhorias, precisamos agir, e para isso as três entidades precisam trabalhar de forma  
117 conjunta. E precisamos ter um espaço, e a melhor forma de divulgação, de propaganda da  
118 Casa do Arquiteto, com esse novo conceito institucional de tentar mostrar a sociedade que  
119 existe uma profissão chamada arquitetura, tem uma casa ali em Bento Ferreira que vai ter  
120 uma série de eventos que a gente vai começar a discutir com a sociedade capixaba para que  
121 serve a arquitetura e urbanismo. **ITEM IV– Apresentação do plano de ação do CAU/ES –**  
122 O presidente **Tito Carvalho** solicitou adiar este item para a próxima sessão plenária e é  
123 aprovado por todos por unanimidade. **ITEM V – Aprovação da 1ª reprogramação**  
124 **orçamentária de 2014** - O presidente **Tito Carvalho** solicita adiar este item para a próxima  
125 sessão plenária e é aprovado por todos por unanimidade. **ITEM VI– Apresentação da**  
126 **proposta final do GT IOPEs** – O presidente **Tito Carvalho** contextualizou os presentes sobre  
127 o Grupo de Trabalho intitulado GT IOPEs, coordenado pelo conselheiro Eduardo Pasquinelli  
128 Rocio que passará a apresentar o produto deste trabalho. O **Conselheiro** explicou que o GT  
129 é uma comissão temporária formada por conselheiros e profissionais interessados na  
130 temática, o objetivo deste GT foi elencar propostas para o Instituto de Obras Públicas do  
131 Espírito Santo - IOPEs, sobre os padrões de contratações de projetos e estabelecer  
132 parâmetros para que os valores da tabela de honorários fossem revisados e ampliados. Após  
133 diversas reuniões, o grupo relacionou algumas sugestões entre elas, 1. Inclusão de hora  
134 técnica na tabela utilizada pelo IOPEs, para contemplar visita técnica, reuniões; 2.  
135 Revisão/definição da tabela de honorários de faixas de área, como exemplo a tabela do  
136 IAB/ES que vai de zero à quinhentos m<sup>2</sup>, de quinhentos a mil, de mil a dois mil e assim  
137 sucessivamente, de acordo com cada faixa de projeto; 3. Inclusão de valor de referência de  
138 deslocamento, por exemplo quando se faz necessário visita num terreno em Linhares ou em  
139 São Mateus, a abrangência é em todo Estado, não é só a Grande Vitória; 4. Licitações de  
140 técnica e preço; 5. Adoção de rotina de avaliação dos espaços pós ocupação; 6. Revisão dos  
141 valores da tabela que são praticados por urbanismo, climatização e prevenção e combate a

142 incêndio; 7. Contratação de acompanhamento da obra. Ressalta que a meta é a valorização  
143 das empresas de arquitetura e urbanismo, para que estas consigam manter a formalidade e  
144 a legalidade, incluindo assinar carteira de um arquiteto e urbanista e pagá-lo dignamente.  
145 Finalizou sua fala agradecendo pontualmente as contribuições ao GT das arquitetas e  
146 urbanistas Aurea Lígia Miranda Bernardi, Lilian da Silva Araújo, Milena Paraíso Donô e Rita  
147 de Cássia Butter Vasques e do arq. e urb. Leonardo Lecco Loureiro, funcionário do IOPES. O  
148 presidente **Tito Carvalho** chamou atenção que dentre os membros participantes deste grupo  
149 tinham inclusive arquitetos e urbanistas do IOPES, o que demonstra não ser uma visão do  
150 mercado contra o IOPES, e sim uma visão do amadurecimento das relações, considerando  
151 todos os atores envolvidos, ou pelo menos representantes de vários atores envolvidos. Se o  
152 CAU e demais entidades querem mudar a realidade, é necessário mudar o processo de  
153 construção dessa realidade e este trabalho desenvolvido é uma parte desse processo. O  
154 conselheiro federal **Anderson Fioreti de Menezes** disse que valoriza a participação dos  
155 colegas do IOPES dessas discussões, porque demonstra um posicionamento crítico.  
156 Lamentou que hoje se busca muito o resultado da obra construída, mas se pouco valoriza a  
157 etapa projetual. O conselheiro **Alberto Bernabé Kirchmayer** parabenizou os trabalhos, mas  
158 solicitou cautela na relação com o IOPES, colocando o CAU em defesa da sociedade e não  
159 em defesa dos arquitetos e urbanistas, que é papel do IAB e do Sindicato, deve-se ter cuidado  
160 para que não seja interpretado como reserva de mercado. Ainda sugeriu o contato com outros  
161 órgãos que são importantes nessa questão, como o Tribunal de Contas, por exemplo, que  
162 chancela os preços. O presidente **Tito Carvalho** passou a palavra para a arq. e urb. **Lilium**  
163 **da Silva Araújo** que falou acreditar ser o Estado um indutor da ilegalidade e da informalidade  
164 na medida em que ele não remunera adequadamente, e os escritórios veem-se obrigados a  
165 trabalhar com software pirata e não conseguem contratar e pagar o salário mínimo profissional  
166 ao arquiteto e urbanista. O conselheiro federal **Anderson Fioreti de Menezes** concordou com  
167 a arq. Lilian Araújo e chamou atenção ao fato do uso do poder de compra do Estado. A  
168 conselheira **Aparecida Borges** sugeriu que as propostas têm que ser levadas, colocando e  
169 melhorando o texto apresentado, repensando esse texto com relação a melhoria da qualidade  
170 da arquitetura, nunca no escritório mal remunerado. Há de se tomar cuidado com o  
171 posicionamento porque para isso reverberar a gente tem que ir para outros órgãos do  
172 mercado, além do IOPES, mas falar isso publicamente, falar para a sociedade. O contrato de  
173 serviços de órgãos públicos com grande qualidade e o que fica registrado na cidade. Porque  
174 daí a trinta, cinquenta anos são essas grandes obras que ficam como legado. O arq. e urb.  
175 **Leonardo Lecco Loureiro**, funcionário do IOPES, externa sua preocupação com o RDC,  
176 regime diferenciado de contratação, que traz um valor de contratação unificado em pacote  
177 que não é o pacote só de projeto, é projeto e a obra entregue pronta. Sugere aos conselheiros  
178 estudarem o assunto para tentar incluir nessa discussão do GT IOPES os reflexos desta nova

179 modalidade de licitação. O conselheiro **José Carlos Loureiro** questionou a qualidade da  
180 arquitetura produzida e diz da necessidade de termos autocrítica nessa questão e discutir isso  
181 internamente com muita seriedade. A gente tem um sombreamento histórico que foi o que  
182 motivou estar aqui agora com o Conselho próprio, o sombreamento com a engenharia civil,  
183 principalmente a elaboração de projetos. Mas se o arquiteto fizer a mesma coisa que o  
184 engenheiro e/ou que o desenhista, o outro avilta. Se o arquiteto aviltar a qualidade do seu  
185 projeto, nunca vai se destacar e se diferenciar. Não se pode diminuir a qualidade do trabalho  
186 por uma questão de mercado, mesmo que não seja a remuneração ideal, independente disso  
187 tem que se mostrar qualidade naquilo que está sendo produzido. O presidente **Tito Carvalho**  
188 submeteu a votação e aprovação com os conselheiros as propostas do Grupo de Trabalho -  
189 GT IOPEs, para a partir da aprovação dessas o Conselho possa fazer tanto um documento  
190 para encaminhar ao IOPEs, como montar uma estratégia de abordagem levando em  
191 consideração todas essas questões colocadas aqui. Aprovado por unanimidade. **ITEM VII –**  
192 **Outros Assuntos** – O presidente **Tito Carvalho** informou sobre a ação da fiscalização na  
193 atividade arquitetura de interiores, compara as ações nas Mostras: Casa Cor e Morar Mais  
194 Por Menos no primeiro ano do CAU, 2012, e em 2013, e demonstra o amadurecimento no  
195 entendimento do que é o papel do CAU. Como consequência, neste ano de 2014 tivemos a  
196 oportunidade de participar com um espaço institucional na mostra Morar Mais por Menos,  
197 enquanto parceria, e a viabilidade foi alcançada através da atuação dos conselheiros  
198 Aparecida Borges e Eduardo Pasquinelli, bem como a parceria com as arquitetas e urbanistas  
199 que projetaram e executaram o espaço Ana Elisa Aurélio Lucas, Carolina Gumiere e Renata  
200 Areias. O presidente **Tito Carvalho** passou a palavra a arq. e urb. **Carolina Gumiere** que  
201 agradeceu a oportunidade, pois foi o primeiro ano de participação tanto delas como do CAU  
202 e com o reconhecimento através do segundo lugar numa das premiações no item  
203 customização. A equipe do CAU/ES pode estar mais próxima da sociedade com  
204 esclarecimento de dúvidas ao longo da mostra. O presidente **Tito Carvalho** explicou que esta  
205 participação na mostra demonstra que o CAU deve ser feito a muitas mãos e que quanto mais  
206 pessoas vierem contribuir melhor será. Agradeceu e parabeniza as arq. e urb. pelo projeto  
207 premiado, o que demonstra realmente qualidade do trabalho. Antes de finalizar a reunião o  
208 presidente **Tito Carvalho** informou que no dia 05 de agosto de 2014 realizaremos o projeto  
209 CAU/ES em Colatina, juntamente com a Comissão de Ensino e Formação Profissional, com  
210 palestra para coordenadores e professores dos cursos de arquitetura e urbanismo do norte  
211 do Estado, atendimento e treinamento de RRT aos profissionais e ação fiscalizatória na  
212 região. O objetivo é estender este projeto a outros municípios do interior do Estado. **ITEM VII**  
213 **– Encerramento** – O presidente **Tito Carvalho** agradeceu a presença, reforçando que todos  
214 estão convidados a participar e que a Casa é do Arquiteto, mas não é só do arquiteto, é da  
215 sociedade. Nada mais havendo a tratar, declarou encerrada a 19ª Sessão Plenária do

216 CAU/ES. Para constar, eu, **Joana D’Arc do Sacramento Araújo**, secretária, lavrei a presente  
217 Ata, que será assinada por todos os conselheiros titulares e suplentes no exercício da  
218 titularidade, para que reproduza os efeitos legais.

Vitória, 24 de junho de 2014.

Arq. e Urb. **Tito Augusto Abreu de Carvalho**  
Presidente do CAU/ES

**Joana D’Arc do Sacramento Araújo**  
Secretária dos Trabalhos

Arq. e Urb. **Ana Paula Rabello Lyra**  
Conselheira Titular do CAU/ES

Arq. e Urb. **Aparecida Maria da Silva Borges**  
Conselheiro suplente no exercício da  
titularidade do CAU/ES

Arq. e Urb. **Eduardo Pasquinelli Rocio**  
Conselheiro Titular do CAU/ES

Arq. e Urb. **Eduardo Simões Barbosa**  
Conselheiro Titular do CAU/ES

Arq. e Urb. **Eliomar Venâncio de Souza Filho**  
Conselheiro Titular do CAU/ES

Arq. e Urb. **José Carlos Neves Loureiro**  
Conselheiro Titular do CAU/ES